



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115/VIII/2002

(Moção/Deliberação Pela Paz Contra a Guerra no Iraque)

EU, JOSE MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

Faço público que na Primeira Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de Setembro de 2002, realizada no dia 26 de Setembro de 2002, a Assembleia Municipal de Almada aprovou a seguinte Moção/Deliberação:

MOÇÃO / DELIBERAÇÃO

A resposta do Governo iraquiano, ao aceitar incondicionalmente o regresso dos inspectores da ONU, provocou na Administração Bush, uma maior ansiedade por desencadear uma guerra a curto prazo com um arremedo de legitimação internacional.

Na realidade, para quem queira respeitar a moral e o direito internacional, o quadro é claro: um país não pode recorrer à violência militar contra outro a não ser perante uma agressão actual ou iminente de que seja vítima directa, sendo que tal situação deve ser reconhecida pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, que estabelece e autoriza as medidas individuais ou colectivas que considerar adequadas para interromper ou responder ao uso ilegal da força.

Não é previsível que Bush e os meios belicistas americanos aceitem a opção da negociação e da paz, como, aliás, já estão claramente a deixar entender. Ao contrário do que proclamam algumas vozes subitamente angelicais, o “caminho para Bagdad” não tem nada a ver com a segurança internacional ou com a indiscutivelmente necessária democratização do Iraque. Tem a ver com as grandes



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115/VIII/2002 (Continuação) /2

companhias petrolíferas americanas (os colegas e amigos do Presidente Bush e do vice-presidente Cheeney nos negócios do petróleo) deitarem mão às reservas do Iraque, o maior produtor mundial, com isso barateando o custo internacional do petróleo e diminuindo a dependência regional dos EUA relativamente à suspeitosa Arábia Saudita. Tem a ver com a imposição pela força da hegemonia americano-israelita no Médio Oriente, a começar no que toca à resolução da questão palestiniana. Tem a ver com o império e os seus desígnios ou os seus delírios, mesmo que o custo financeiro, militar, político e humano desta aventura, tanto para os povos da região como para os próprios EUA e para a paz mundial, possa ser incalculável.

Os tambores da guerra não deixaram de rufar. O Governo de Bush, acolitado, na Europa, por essa tragicomédia do trabalhismo britânico que é o primeiro-ministro Blair e pelos governos de direita – Aznar, Berlusconi e Durão Barroso – continua impavidamente a preparar a invasão, com ou sem ONU. Que o Governo PSD/PP tenha declarado o seu incondicional apoio aos EUA, que tenha admitido o recurso à força mesmo à margem das Nações Unidas, que tenha oferecido a Base das Lajes para fazer a guerra ainda antes de ela ser pedida, é uma vergonha, relegando o Governo da direita para o grupo patético dos homens de mão de Washington na EU. Há que pedir-lhe contas por isso. Há que recusar-lhe esse mandato que não tem para atrelar o país ao carro da guerra.

- Considerando que crescem as vozes por toda a Europa contra a guerra no Iraque.**
- Considerando que esta guerra não irá resolver nenhum problema, pelo contrário, ela traz consigo o gérmen de uma catástrofe generalizada.**



MUNICIPIO DE ALMADA

Assembleia Municipal

EDITAL

Nº 115/VIII/2002 (Continuação) /3

- **Considerando que, no âmbito da preparação do Fórum Social Europeu, a realizar-se no próximo mês de Novembro, em Florença, está criado um amplo movimento de recolha de assinaturas e de posicionamentos contra a guerra, que se expressará na manifestação continental de nove de Novembro em Florença.**

A Assembleia Municipal de Almada manifesta a vontade de juntar a sua voz a tantas outras que hoje se posicionam contra a guerra no Iraque, na convicção de que tem de existir uma resolução pacífica para os conflitos mundiais no quadro das Nações Unidas.

POR SER VERDADE SE PUBLICA O PRESENTE «EDITAL» QUE VAI POR MIM ASSINADO E IRÁ SER AFIXADO NOS LUGARES DO ESTILO DESTE CONCELHO.

Almada, em 27 de Setembro de 2002

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(JOSÉ MANUEL MAIA NUNES DE ALMEIDA)